

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
 { Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

D. FRANCISCO GOMES DO AVELAR

Entre a luminosa pleiade dos benemeritos do Algarve, na reduzida falange dos espiritos privilegiados, que mais amaram este formoso rincão—onde, sob um céu de esplendores cambiantes, as amendoieiras ostentam em seductores deslumbramentos a graça candida das suas florações, lembrando madrepóras de jaspe e nacar ou bando encantado de falenas detido em seu vôo gracioso—destaca-se, pela sua grandiosa estrutura moral, a figura do venerando bispo D. Francisco Gomes do Avelar, cuja memória a Igreja glorificou solenemente.

Impunha-se como um ensinamento repleto de magníficos exemplos a comemoração do centenário do benemerito bispo do Algarve e grandíssima lástima será se ela apenas se restringir ás pompas do cerimonial religioso.

Se assim fôr, afigura-se-nos incompleta tal comemoração para tão grandioso vulto.

Não é que nos dominios transcendentes do puro espiritualismo não bastem ás almas fervorosas dos crentes as práticas rituaes comemorativas e enaltecedoras dos incontestáveis méritos do ilustre príncipe da Igreja, mas a figura gigantesca de D. Francisco Gomes tem multiplices aspectos, todos imponentes, que assim, a não perderem o seu natural relevo, se esbatem e atenuam por menos proprios a serem relembrados entre as azuladas espiraes do incenso e a aurifulgencia das joias prelaticias.

Numa epoca em que a Liberdade é constantemente evocada como o alfa e o ómega de todas as coisas, como primeiro movel de todas as forças impulsoras da sociedade, ninguém pôde nem deve estranhar que a Igreja honre a memoria veneranda de um prelado que foi um dos seus mais distinctissimos ornamentos.

Mas o que mal parecerá, o que decerto irá lançar sobre todos os algarvios uma indeleivel nota de ingratidão e negligencia, é que o centenário de D. Francisco Gomes, a quem o Algarve tanto deve, se restrinja, apenas, ás cerimoniaes religiosas, por mais imponentes e significativas que elas sejam.

A figura luminosa de D. Francisco Gomes, se fica bem ao ser evocada entre a simbologia religiosa, suporta magnificamente a intensa claridade do século e resurge dominadora e forte, imponente e magnifica quando a evocamos em qualquer dos campos em que o ilustre prelado exerceu a sua prodigiosa e bem orientada actividade.

O seu espirito luzentissimo impõe-se sempre, qualquer que seja o aspecto sob que imparcialmente o analisemos.

Cidadão, amantissimo da sua Patria e acreditando no resurgimento dela pelo apetrechoamento dos processos da lavoura e da agricultura, no que foi um dos predecessores

dos mais avançados idealistas da actualidade, ei-lo percorrendo os campos algarvios na afanosa tarefa de ensinar aos rusticos a manei-

grandissima importancia estrategica, e com as quaes contava deter a nefasta invasão dos inimigos de Portugal, que ele tanto honrou!

Nascer dotado de qualidades que, aproveitadas, possam distinguir quem as possui, aprimora-las por uma educação bem dirigida e en-

sentir de todos os algarvios, deligenciou desempenhar-se, senão em pomposas galas de estilo, ao menos exteriorizando imparcialmente o seu preito de sincera admiração perante a grandiosa figura do bispo D. Francisco Gomes.

D. Francisco Gomes do Avelar nasceu no lugar do Mato, freguezia de S. Martinho de Calhandriz, termo de Alhandra, de paes humildes e honrados, em 17 de janeiro de 1739. Frequentou em Lisboa as aulas do convento de Nossa Senhora das Necessidades, entrando depois para a congregação do Oratorio, onde continuou os seus estudos, grangeando taes créditos que em breve foi elevado ao professorado, que exerceu com distincção notabilissima.

Acompanhando a Roma monsenhor Pacca, então nuncio da Santa Sé em Lisboa, de quem era confessor e amigo e visitando os monumentos mais notaveis da cidade eterna, adquiriu o gosto pela arquitetura e pela pintura, que depois revelou em quantas obras mandou construir no Algarve.

Relacionando-se com os distinctissimos pintores Domingos Sequeira e Vieira Portuense, adquiriu excelentes quadros destes mestres, destinando-os a igrejas e a residencia episcopal de S. Braz de Alportel.

Entre estes quadros avultam os que representam os quatro doutores da Igreja latina, actualmente expostos no Museu Arqueologico de Faro.

De volta a Portugal, foi nomeado bispo do Algarve, e sagrado na igreja das Necessidades em 26 de abril de 1767. No exercicio de tão elevado cargo foi prelado zeloso e exemplar, exercendo a caridade em larga escala, visitando repetidas vezes a sua diocese, morigerando e evangelizando com a palavra e com o exemplo, sendo sempre incansavel no desempenho de todos os seus deveres prelatios.

Mais longe foi porém, a sua poderosa iniciativa. Atendendo a um tempo, com desvelado empenho, aos interesses religiosos e aos interesses materiaes dos seus diocesanos, D. Francisco Gomes, que viveu sempre modesta e sobriamente, com austera decencia, mas sem ostentação nem aparato, soube dispendir constantemente os então avultados rendimentos da mitra em dotar a provincia do Algarve com obras e melhoramentos de subida importancia.

Fundou ou reedificou as igrejas de Albufeira, Santa Maria de Tavira, Aljezur, S. Braz, Cacela e S. Luiz de Faro; creou cemiterios em muitas freguezias da diocese; construiu as pontes de Ludo, Marim, Cacela e Maril e bem assim a calçada sobre o Sapal, que conduz á barra de Portimão; ampliou o edificio das caldas de Monchique; acabou o espaçoso edificio do seminário episcopal, cuja capela adornou com varios quadros que mandara vir de Italia, entre os quaes a notavel tela «O Menino entre os Doutores», rubricada por Leopoldo, discipulo de Marcelo,—Roma, 1792, retábulo do altar-mór; edificou e fundou o grandioso edificio do hospital da Misericordia de Faro e construiu o arco monumental chamado da «vila», em cantaria, com duas colunas da ordem jonica e encimado pela primorosa estatua de Tomaz de Aquino, de marmore branco, que o prelado mandou vir de Italia, obra com que rematou a sua existencia e que recorda aos habitantes desta cidade a memoria do insigne varão.

Para muitas destas obras veio de Genova, a instancias suas, o notavel arquiteto Fabre, a quem D. Francisco Gomes pagava ordenado anual e aposentava no palacio episcopal. Alguns outros artistas escultores e pintores atraui ao Algarve, formando assim o nucleo de uma escola que foi, para a provincia, de grande proveito e alcance no seu tempo.

Quando, após a invasão franceza de



D. FRANCISCO GOMES DO AVELAR

ra mais prática de tornar a terra util e productiva.

Sacerdote, exemplarissimo, cuidando disveladamente dos progressos espirituales dos seus diocesanos, ei-lo esforçando-se por extinguir o analfabetismo e levando a toda a parte, com a simplicidade caracteristica dos primeiros apóstolos, as sublimes palavras de paz e conforto fraterno da Religião Christã.

General, aquem a Patria num periodo angustiado confiara a defesa das vidas e dos haveres dos filhos desta provincia, ei-lo substituindo a mitra pelo arnez do guerreiro, o báculo pela espada, o misal pelos planos de campanha, e correndo pressuroso e deligente a levantar as fortalezas do Guadiana, consideradas naquela epoca de

Artista, tendo aprimorado o seu espirito na contemplação das prodigiosas belezas da Arte Classica, ao visitar a cidade eterna, ei-lo privando com os maiores cultores do belo do seu tempo, enchendo o seu Algarve de magnificas construções architectonicas e ornamentando-as a primôr com as telas dos nossos mais afamados pintores seus contemporaneos, taes como Domingos Sequeira e Vieira Portuense.

Todos estes predicados, cada um dos quaes bastaria para enaltecer e glorificar um homem, distinguiram superiormente o vulto do venerando bispo D. Francisco Gomes, dando-lhe uma aureola de imperecivel gloria, como patriota e protector amantissimo desta provincia, que amava como sua.

caminhar todos esses dotes de modo a torna-los uteis a contemporaneos e a vindouros por serviços e obras que não permitam olvidar-se-lhe o nome, é privilegio de raros.

Teve-o, porém, em subido grau o prelado D. Francisco Gomes, ilustre pela ciencia que o ornou, pelas virtudes nobilissimas do seu caracter e pelos serviços relevantissimos prestados ao Algarve, que lançou, com mão ousada e forte, na senda luminosa e progressiva da civilização, pelo seu incessante impulso a favor da instrução popular.

Relembrar os extraordinarios serviços deste grande benemerito é pagar uma divida sacratissima e constituir um honroso encargo de que «O Heraldo», interpretando o

1807, teve lugar a revolução de 1808, foi o venerando prelado encarregado da presidência da junta que se estabeleceu no Algarve, sendo também depois incumbido do governo das armas, cargo em que desenvolveu a maior energia e actividade, dando acertadas providências para guarnecer o Guadiana, afim de evitar alguma irrupção dos francezes, que occupavam a Andaluzia.

A queles sitios fazia repetidas jornadas para observar as obras de fortificação que ali se executavam por sua ordem; guardou os pontos principais, e nestes trabalhos dispendeu o dinheiro que destinava á fundação de um estabelecimento de educação para crianças orfãs, do sexo feminino.

Nomeado comandante das armas o official inglês Austin, foram mantidas ao prelado as atribuições de Capitão General e o titulo de Governador, que conservou até á sua morte, sendo-lhe também conferidas, por essa occasião, as honras de Arcebispo.

No dia 15 de dezembro de 1816, o venerando bispo, que contava então 78 anos de idade, depois de haver passado a manhã dizendo missa, pregando o Evangelho e confessando os fieis, mandou chamar o seu confessor e com elle esteve recolhido toda a tarde.

A noite, em companhia de outro ecclesiastico, esteve rezando salmos e orações devotas, deu a um seu sobrinho o relicio, unica jóia que possuia, e distribuiu alguma roupa pelos famulos, recolhendo-se em seguida aos seus aposentos, sem se queixar nem dar indício de qualquer sofrimento.

No dia seguinte foi encontrado morto na cama. O santo ancão estava sentado e reclinado na almofada do leito, em attitudie tranquilla, com as mãos repousando sobre os joelhos, e com tal expressão e compostura, que parecia apenas estar dormindo socegradamente.

Por unico tesouro foram-lhe encontrados sete cruzados novos!

O seu passamento foi pranteadissimo em todo o Algarve e o seu enterro uma grandiosa e sentida manifestação em que o povo agradeceu se despediu com soluços e lagrimas do seu grande prelado e illustre benemerito.

O retrato, que acompanha este artigo, esboçamo-lo coligindo entre quatro fotografias antigas, tres das quaes possuímos e uma que para o effeito amavelmente nos foi cedida pelo nosso amigo sr. Honorato Santos, os traços que se nos afiguraram ser característicos das feições do venerando prelado.

Comemorando o primeiro centenario do falecimento de D. Francisco Gomes do Avelar, realisou-se nesta cidade sob a presidencia do sr. D. Antonio Barbosa Leão, illustre bispo do Algarve, o Congresso das Obras Catholicas desta provincia.

As respectivas sessões iniciaram-se no dia 8 e terminaram no dia 10, revestindo grande imponencia e sendo proferidos notaveis discursos entre os quaes os do sr. D. Antonio Barbosa Leão, sempre primorosos de simplicidade e valiosissimos em conceitos e ensinamentos.

Tambem agradeo extraordinariamente ao selecto auditorio um valioso e bem elaborado estudo apresentado ao Congresso pelo reverendo conego Sousa Guerreiro, illustre sacerdote com a amizade do qual ha largos anos muito nos honramos e aquem apresentamos as nossas sinceras felicitações por ver tão mercedamente apreciado o producto dos seus conscienciosos trabalhos.

Vieram propositadamente a Faro, afim de assistirem ao Congresso, além de muitos representantes dos joroes catholicos, o illustre poeta Gomes Leal, o dr. Martins Pontes, o senador Silva Gonçalves, os representantes dos bispos de Coimbra e do Porto e muitos dignitarios do alto clero.

No dia 8 foi distribuido na Sé um budo a 260 pobres, constando de um litro de grão, meio quilo de arroz, um pão, e dez centavos em dinheiro. No dia 9 foram distribuidos 60 fatos completos a adultos, tendo lugar no dia 10 a distribuição de fato a 130 creanças.

Ao sr. conego Marcelino Franco, que teve a gentileza de nos enviar 6 senhas para os pobres de «O Herald», aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

JOSE SOLA
AFINADOR E REPARADOR
de todo genero de pianos
RUA CAMÕES, 17 — OLHÃO

Cronica citadina

A ORQUESTRA SINFONICA

A Musica não é apenas a arte de combinar os sons de uma forma agradável ao ouvido, como disse J. J. Rousseau, mas sim, tal a compreendemos hoje, um dos mais poderosos meios de expressão.

Tem por fim ideal e nobre, não só distrair agradavelmente o ouvido, mas também despertar, pelo seu poder suggestivo e forte, as mais diversas e intensas emoções.

Assim discorrimos ao ouvir os primeiros compassos da «Sinfonia n.º 1» de Beethoven, o trecho melódico com que a magnifica orquestra sinfónica, sob a habilissima direcção de Rebelo Neves, iniciou o seu primeiro concerto, na noite de 8, no teatro circo, e á qual desde logo preparamos um exito invulgar.

As melodias ingenuas e graciosas do grande mestre austriaco, e as nebulosas, musicas de Grieg, — o Ibsen da musica, — inspirado auctor do «Peer Gynt», succedeu-se a audição da abertura da ópera «Guilherme Tell» a obra prima de Rossini, que o collocou a par de Bach, Handel, Gluck, Mozart e Beethoven.

A um tempo pitoresca e dramatica, a abertura do «Guilherme Tell» é a unica de Rossini, que corresponde verdadeiramente ao assunto da ópera, e um dos trechos musicas mais expressivos que existem.

Tivemos, depois, a audição do notavel violoncelista João Passos, de Lisboa, justamente considerado de ha muito como uma notabilidade musical e que nos diffeis e inspirados trechos, que executou, deu ao publico farense, — naquella noite constituído por um selecto auditorio — a prova evidente do seu grande valor.

A segunda parte, constituida pelos mais lindos trechos da «Arlezianna, de Bizet, o grande compositor francez, permitiu-nos avaliar quanto é cuidada e habil a sua factura musical, notavel pela maneira artistica de aliar o pitoresco á mais intensa expressão dramatica.

Ouvimos, seguidamente, o preludio do 1.º acto do «Lohengrin», do grande genio musical que se chamou Wagner, o mais consideravel composito da imperial Alemanha, do continuador da obra de Berlioz e de Schumann; do glorioso creador do drama lirico, em que a poesia e a musica se aliam no empreendimento sublime de nos encantar o espirito.

Terminou o esplendido concerto por duas peças musicas de Saint-Saens: a «Dança Macabra», poema sinfónico, e a «Marcha Militar».

A critica da «Dança Macabra» de Saint-Saens faz-se em duas linhas: O grande compositor francez conseguiu admiravelmente sintetisar em musica os mais belos trechos de Edgar Poe, de Baudelaire e de Rollinat.

No seu poema sinfónico ha a invocação plena de toda a velha simbologia mortuaria, desde os descarnados esqueletos, dançando envoltos em sudarios, até ao sereno borboletear dos fogos-fátuos...

Todos estes trechos primorosamente executados pela orquestra sinfónica, excitaram no publico uma inteira admiração, que se traduziu em vibratissimos e entusiasticos applausos.

Aqui deixamos registados os nossos mais calorosos elogios a Rebelo Neves, privilegiada organização de artista, que mais uma vez honrou os seus creditos de habilissimo cultor da sublime arte de Mozart, dando-nos, com o seu belo empreendimento e a sua incansavel iniciativa, uma esplendida noite de Arte, na sua mais elevada e significativa expressão.

LYSTER FRANCO.

O QUE DIZEM OS MESTRES

O sexto sentido da mulher

A mulher inocente é admiravelmente dotada do sexto sentido, que recebe as impressões não classificadas na ordem fisica nem na moral.

Adivinha quem a ama, antes que lh'o digam.

Parce que o ar se lhe povoa de espiritos amigos, que vão e vem entre ella e os olhos de quem a fita ou de revez a requesta.

Aquelle diafano véo de escarlate, que lhe purpura o rosto, não é sangue, como dizem os materiaes definidores de tudo; a mimosa susceptibilidade de cutis, chamada pudor, não póde ser sangue; em quanto a mim, é o sombreado das azas triadas dos espiritos que voejam no ambiente da mulher candida, ou então reflexo das cordas de rosas, com que Deus festivo dos amores a enfeita, cioso de ter em seus altares o pómo deste mundo que merece a desculpa e a idolatria...

Camilo Castelo Branco.

DR. JOÃO PEDRO DE SOUSA

Discurso proferido na sessão de 27 de julho de 1915, na Camara dos Deputados pelo sr. dr. João Pedro de Sousa: —

(Continuação)

Quando tomei assento nesta Camara era meu desejo cumprir as promessas que tinha feito de trabalhar pela realisação da mudança da séde de infantaria n.º 4 de Távira para Faro, e neste intuito por varias vezes me dirigi ao sr. José de Castro, secundando perante elle os pedidos que outros membros desta Camara, especialmente o sr. Rodrigo Rodrigues, tinham feito sobre o mesmo assunto. Não trabalhei mais do que o sr. Rodrigo Rodrigues, nem mais do que o sr. Joaquim da Ponte, governador civil de Faro; ajudei-os, trabalhámos juntos, mas o que é certo é que Faro reclamava constantemente de nós o cumprimento dessas promessas, em obediencia a uma lei que dizia terminantemente que a séde estava collocada em Faro.

Faro queria a realisação completa de uma das suas maiores aspirações de ha anos. Enquanto Távira fechava as portas dianteiras dos seus estabelecimentos, em sinal de protesto, e fazia tocar as sinetas e sinos, em sinal de revolta e anarquia, Faro constituia uma comissão de vigilancia, pugnando pelos seus direitos. Távira pugnava simplesmente pelos seus interesses. E, cousa curiosa, dessa comissão de Távira fazia parte o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, médico, meu irmão, que, por ser mais velho do que eu, teve para comigo a franqueza de algumas vezes me pedir que não insistisse com o sr. Ministro da Guerra para que fosse transferida a séde. Fazia este pedido, porque era de Távira e ali tinha propriedades e familia, e essa mudança ia ferir-lhe sobremaneira os seus interesses. Pois, apesar desses pedidos de meu irmão, a quem devo enormissimos favores, não obedeci, porque ha deveres que se cumprem, sejam quaes forem as ordens de razoes que se oponham a elles.

Em Faro houve manifestações na altura em que chegou ali o estado maior do regimento de infantaria n.º 4. Mas em Távira passa como que uma corrente electrica de odios e ameaças, que determinam varios factos lamentaveis, a um dos quaes me vou referir, e é um dos factos anarquicos, que se estão passando, e que são suscitadas pelo Partido Unionista daquela cidade.

Desde que a transferencia se fez, o administrador do concelho foi avisado, pelo povo, de que teria de sair immediatamente. Essa auctoridade saiu do concelho, á meia noite, para não ser vítima do odio dos tavirenses.

Nomeia-se segundo administrador e, apenas ele entra em Távira, o mesmo povo, que pusera fora o primeiro administrador, intima-o a que se vá embora, sob pena de ser morto. E o segundo administrador teve de sair do concelho, entre a força armada. Isto dizem os jornais em correspondencias de Távira.

(Continua.)

Politica de Castro Marim

Continuam a dar que falar os edis da municipalidade desta vila. Não podendo conformar-se com os factos legais que os põem fora da comissão executiva, os nomeados por capricho e violencia e sem o menor respeito pelos art.ºs 23.º e 31.º do art.º 6 do código administrativo assegnorem-se das chaves e das salas das sessões da camara, onde reúnem e deliberam; e o chefe da secretaria, a quem cabe a responsabilidade dessa permissão não só lhes faculta a entrada furtiva e cautelosa, como até põe á disposição de tres intrusos a correspondencia, e lavra actas, como se não soubesse das anomalias que se deram e que tornam nulas, por consequencia, mesmo a seu pezar, quaisquer pretensões. E ao presidente nomeado pela maioria dos membros da camara, cuja acta elle lavrou e tem assinada por nove vereadores, que se reuniram no legitimo direito que as leis lhes conferem em sessão posterior áquella em que houve a pretensão de se usurparem logares, a esse presidente não o reconheceu como tal o reterido funcionario!

Ha individuos, que não veem por lh'o impedir a cegueira dos olhos ou a cegueira do espirito; a este não o cego nem uma nem outra coisa; cegou-o a paixão amistosa ou a inclinação partidaria que muitas vezes se não pode occultar.

Parce, porém, que acaba de ter o seu desfecho esta comedia burlesca, porque as auctoridades competentes não estão no proposito de permitir que se vá de mascara para repartições publicas, embora se esteja no carnaval.

A falta de espaço com que lutamos não nos permite publicar hoje o artigo em que o nosso solicito correspondente de Castro Marim contesta as informações publicadas pelo nosso presado colega «O Povo do Algarve», o que faremos no proximo numero.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

LAMENTO

Senhor, Senhor, que um ai nunca me ouviste
Na minha dor!
Ai vida, vida minha, como és triste!
Senhor, Senhor!

Quando eu nasci o sol cobriu o rosto,
Mal que eu o vi;
Tingiu-se o céu de sangue, e era sol-posto
Quando eu nasci!

Pela manhã a rosa era mais alva
Que a alva lá!
E o cravo desmaiou á estrela de alva,
Pela manhã!

Ao longe o mar se ouviu, leão piedoso,
Um ai soltar;
Pelas praias se ouviu gemer ancioso,
Ao longe o mar!

Ninguém as viu cair, ondas de espuma
Que o chão sumiu;
E as lagrimas caíam-me uma a uma,
Ninguém as viu!

Oh rouxinol, a ti nasce-te o dia
Ao por do sol!
Mostre-me a campa a luz que te alumia,
Oh rouxinol!

JOÃO DE DEUS.

Os inqueritos de «O Herald»

O AUTOMOBILISMO

Dado o incremento deste genero de sport nos ultimos tempos, resolvemos abrir nas colunas de «O Herald» uma secção de consultas sobre Automobilismo e seus pertences, marcas preferidas, sobrecelentes etc, tudo enfim que interesse a este importantissimo meio de locomocão.

No proximo numero, publicaremos todas as opiniões e pareceres que sobre o assunto nos tem sido remetidos.

LUBRIFICAÇÃO

A refinação da grafite desfloclada póde resumir-se no seguinte: As particulas desagregadas da grafite, de que é feita a grafite desfloclada, são tão pequenas, que para formar um comprimento de 0,025 são precisas 338 particulas, enquanto que para a grafite desfloclada são precisas 338.704 particulas para formar esse comprimento.

A grafite desfloclada, difundida em oleo, atravessa todos os papeis de filtro, o que prova que este producto, que se chama *oidag*, é susceptivel de ser empregado em todos os motores por mais delicados, o que não sucede com todos os oleos e gorduras de lubrificação; tem, além disso, a vantagem de reduzir a 1/3 o consumo do oleo.

Quem está habituado a lidar com oleos lubrificantes, sabe muitas vezes estes, ao examinarem-se, aparentam qualidades que, na prática, quando empregados, não teem.

Tal não sucede com o *oidag*—pois o oleo que contém apenas lhe serve de veículo—não se evapora, não se oxida nem se consome como o oleo.

A grafite desfloclada dissolvida em oleo—o *oidag*—aumenta duas a tres vezes o poder lubrificante desse oleo realisando uma economia que varia entre 25 e 70 %.

Automoveis e motores a gaz—A presença do *oidag* produz um meio ambiente inalteravel, não permite o desgasto do metal, e a alta temperatura da combustão da mistura explosiva não altera a grafite contida nos cilindros. Ainda que o não impeça totalmente, reduz imenso

os depositos de carbono nos cilindros, embolo, valvulas etc. A eliminação completa depende do encarregado do motor, pois resulta da regulação da alimentação de oleo e de entrada de ar e gasolina.

Os oleos lubrificantes são compostos de hydrogenio (20 %) e carbono (80 %). O oleo decompõe-se em parte na camara de combustão, devido a alta temperatura, mas sob condições que impedem a combustão do carbono, que se deposita sob a forma de um pó duro, parte do qual sai pelo tubo de escape, depositando-se outras partes sobre cilindros, valvulas, embolos etc.

Devido a extrema pequenez das particulas da grafite desfloclada, quando se usa este lubrificante, forma-se sobre o metal uma camada que o torna absolutamente liso.

Quando se usa o *oidag* forma-se nas paredes dos cilindros e nos segmentos uma camada imperceptivel que produz um perfeito ajustamento.

Por fim esta camada torna tão perfeita a vedação entre os segmentos e as paredes do cilindro que o oleo que entra para a camara de combustão é muito pouco ou nenhum.

Claro que estes resultados se não obtem rapidamente; é necessario, para os obter, persistencia e metodo no emprego do *oidag*. Em automoveis os resultados só se percebem depois de ter feito, pelo menos, 1.000 a 1.500 quilometros.

X. A.

(Continua)

SPORT

Realisou-se no passado domingo o desafio marcado pela «União», entre o Sporting C. Farense e a Associação Academica, saindo esta vencedora por 2 bola a 1.

O desafio decorreu animado e com numerosa assistencia, marcando o Academico 1 bola em cada parte.

Quasi no fim do jogo é marcada a grande penalidade contra o Academico, que Vieira converte no unico «goal» feito pelo seu club.

Do Academico jogaram bem: Saraiva e Cabrita; do Sporting, Guerrilha, Teixeira e Vieira.

O juiz de campo, regular. —No mesmo domingo jogaram em segundas categorias, o Grupo da Escola Normal e o do Boavista Foot-ball Club, saindo aquele vencedor por 1 bola a 0.

Jogam hoje, o primeiro team da associação Academica contra o primeiro team do Boavista Foot-ball Club, segundo desafio do campeonato Farense.

A Instrução Primária no Circulo de Faro

Da sr.^a D. Helena Pereira Amores, digna professora da Escola Central desta cidade recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor do «Heraldo»:

Confiada na sua gentileza, venho rogar-lhe a subida fineza de inserir no seu jornal, —O Heraldo,— que V. Ex.^a inteligentemente dirige, as seguintes linhas que são dictadas, apenas, pelo respeito e a consideração que V. Ex.^a e os leitores merecem.

Numa carta vinda a lume no ultimo numero do seu jornal, acusa-me a sr.^a Eulalia das Costa, professora oficial da escola central desta cidade, de ser eu, a pessoa que a informou de que os professores de Monchique tinham assinado a representação ou qualquer outra coisa (sic) a favor do movimento de revolta contra o sr. Inspector.

Numa carta anteriormente publicada, tambem no seu jornal e da auctoria da mesma sr.^a, diz a sr.^a Eulalia que *alguem* (visando-me manifestamente) que o *Sul* conhece muito bem, lhe tinha dito que o nome da professora Cantinho figurava em *qualquer coisa* (sic) a favor do movimento promovido contra o sr. Inspector. Por dever de lealdade, porém declarava ainda a sr.^a Eulalia, que a sua informadora (porque foi uma senhora, lhe disse que tambem lhe tinham dado tal informação).

Muito a meu pesar vejo-me forçada, sr. Redactor, a ter de opor ás declarações da sr.^a Eulalia o mais formal e completo desmentido. Eu não informei essa sr.^a nem ninguém, de que os professores de Monchique tinham assinado a tal representação ou qualquer coisa. Quando no dia da reunião dos professores do circulo, primeiro de dezembro, me encontrei com a senhora Eulalia na Escola Central apenas lhe fiz, e em tom bem característico, a seguinte pergunta: «O colega, sabe dizer-me se os colegas de Monchique tambem aderiram ao movimento?»

—Não sei,— respondeu-me aquela senhora. —Eu lhe explico a razão da minha pergunta: Uma, prima que tenho, que frequenta a escola de ensino normal, disse-me ter lhe constado a adesão dos professores de Monchique ao movimento, e porque a informação não é segura e ainda porque não ouvi ver os nomes dos ditos professores na lista das que aderiram ao movimento, julgo haver equívoco, confundindo-os com os de Silves e Lagos que aderiram ao movimento. «Sim, com certeza que ha equívoco», respondeu-me aquela senhora,— a mesma senhora Eulalia.

Foram estas, somente, as palavras que troquei sobre tal assumpto com esta senhora e que não constituíram, nem podiam constituir, uma informação e antes, uma pergunta naturalmente feita. Como é, pois, que esta senhora pretende fazer-me passar pela sua informadora, quando apenas troquei com ela as palavras que referi?...

Dada esta explicação, que a verdade e o respeito por mim propria me impõem, sr. Redactor, abstenho-me, por inteiros de mais comentarios, que leriam o defeito de estabelecer lamentáveis confusões, que desejo e quero evitar por obediência á minha educação e compostura. E' sabido o antigo dicto to:

«Não ofende quem quer».

Pela publicação destas linhas lhe fica muito grata.

a professora oficial
Helena Pereira Amores.

Faro, 4 de fevereiro de 1916.

Fieis a nossa imparcialidade publicamos, na integra a seguinte carta do sr. Tertuliano Fagundes, conceituado professor-sargento em Estiramantens:

Estiramantens, 2 de fevereiro de 1916

Sr. Redactor:

Aqui estou, novamente, a bater-lhe ao ferrolho, na grata esperança de que me concederá tambem no seu «Heraldo» um caticinho—sem alusão á sr.^a professora D. Catarina do dito,—a fim de que fiquem registados para a posteridade os meus singelos incómodos aos intrepidos membros e não menos intrepidas membras do professorado primario que, mercê das suas loaeas—suas, do «Heraldo», bem entendido—insertas sob o suggestivo titulo «A Instrução Primária no Circulo de Faro» tem saído á estacada, nos periodicos dessa capital, pró e contra o sr. Inspector Escolar.

De toda essa gusalhenta campanha que, cedendo as de Alexandre, Cesar e Napoleão, excede tudo quanto a antiga musa canta, descontada certa dose fraseológica, que meteu num chincho, e até em dois, o fraseado inculco da tia Mônica, a mais antiga lavadeira cá do sitio—ficou-me arreigada e inabalável a convicção de que é mais complicada do que a primeira vista parece esta arte de escrever em periodicos, arte agora, a tal proposito, cultivada por todos os bonifratras e peraltas, inclusive este seu criado, e por todas as bonacas

de capelista, com os sem palha casca-bulhenta a encher-lhes as partes flaccidas da carne pecaminosa.

Ora pois! Certo é nem todos podem ter desenvolvido aquela bossa que caracterizou no jornalismo indigena o Sampaio, o Navarro, o Mariano de Carvalho e outros passaros de bico amarelo, sem alusão a varios do meu particular conhecimento, mas,—que demonio!—Onde está essa almiúga de Deus chamada Bom-Senso, que não saiu a segredar aos ouvidos de toda essa professoralhada—machos e fêmeas incluídos, clarissimo—o caminho errado que ia trilhando? Errado e muito errado, sim senhor!

Quem poderá agora censurar que a minha bojudia e repulhuda visinha, ali do Monte do Figo, cabreira e de sua graça Emilia das Dores, sem alusão ás ditas da sr.^a D. Eulalia, salte para as colunas dos periodicos a guerrear com o meu prezado compádre Sebastião Esguicho, ferreiro, sem alusão ao Mártir S. dito e muito menos ao meu prezadissimo colega Sebastião Ferreira?

Ninguém, está visto.

Francamente, sabe o que lhe digo, fazendo-me eco da voz publica e do meu compadre Matias, alquilador cá do sitio, para bem servir o publico?

E' que todos e todas perderam uma excelente ocasião de estar caladinhos. Faziam melhor figura e sustentariam, mais uma vez, a gloriosa sabedoria daquele celebrado proverbio horticola, referente ao melão, que nos afiança que o calado é o melhor, sem alusão ao dr. Calado, que me dizem ser tão bom como os demais.

Agradecendo a hospitalidade sou etc. etc.

De V. Ex.^a

Tertuliano Fagundes.

Professor-sargento em Estiramantens

Por esse Algarve

Castro Marim

Já foi entregue á sr.^a D. Maria da Encarnação Reis, digna encarregada da estação telegrapho-postal de Castro Marim, a representação do povo da Junqueira, pedindo uma caixa postal nesta localidade, para a enviar ao ex.^{mo} sr. Administrador Geral dos Correios e Telegrafos, pois é de urgente necessidade ser atendida e demais não advem nenhuma despesa para o governo. A iniciativa deve-se ao digno professor da escola movel nesta localidade, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, que muito tem pugnado pelos melhoramentos locais nesta povoação, infelizmente tão esquecida e desprezada.

FESTA RELIGIOSA

No domingo realison-se em Castro Marim a festa a S. Sebastião, havendo alvorada ás 6 horas; missa cantada e sermão pelo prior da freguezia do Azinhal, deste concelho; procissão ás 13 horas com muito povo e pessoas de maior categoria desta vila. A filarmonica executou diversos trechos de musica que muito agradaram.

C.

TUNA LOULETANA 1.º DE JANEIRO

Parte amanhã para Vila Real, Ayamonte, Isla Cristina e Oihão a Tuna Louletana 1.º de Janeiro.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, domingo 13.—D. Maria Garcia Ramirez, D. Augusta Xavier da Silva Melo e Sábido, D. Gertrudes do Carmo Palmeira, José Francisco Travassos Neves e Joaquim Hipólito Travassos.

Segunda-feira, 14.—D. Maria José Viegas, D. Emilia Garcia Ramirez, D. Aurora Paula de Melo, José Francisco Teixeira, Antonio Pedro Gonçalves, e o menino Antonio Benedito de Sousa, filho mais velho do sr. dr. João Pedro de Sousa.

Terça-feira, 15.—D. Jovita Clara de Moura, D. Maria Candida Gilberto, dr. Mateus Teixeira de Azevedo, José Cortes Ferreira de Sousa, Antonio Ramires e Joaquim da Silva Palma.

Quarta-feira, 16.—D. Henriqueta da Conceição Silveira Borges, D. Luiza do Carmo Alves, Antonio Fernando do Rego Chagas e Miguel Apolinario Duarte.

Quinta-feira, 17.—D. Maria da Conceição Viegas, D. Antonio Silvestre Correia, Antonio de Brito Oliveira e Manuel Balanco.

Sexta-feira, 18.—D. Augusta da Piedade Cardoso, D. Augusta da Graça Marim, D. Maria da Trindade Peres, Antonio Feliciano Trigo, Vasco Pereira de Campos, Antonio da Silva Guerreiro e a menina Maria Amelia do Avila Ramos.

Sabado, 19.—D. Eugénia da Fonseca Salter de Sousa, D. Angelina Contreras Campos, José Antonio Padecoa Brak Lamy, José Paulino dos Reis e o menino Mario Augusto Barbosa Lyser Franco.

—Passou no dia 12 do corrente o aniversario natalicio da menina Eulalia Ramos Arcenário, filha mais velha do nosso prezado amigo sr. José da Costa Ascensão, de Loulé.

Gasamentos:

Em Boliqueime conceiorou-se a sr.^a Custodia Cabrita, irmã do sr. José Cabrita Esteiro, digno escrivuario dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, com o sr. Adrião empregado dos mesmos caminhos de Ferro.

—Tambem se conceiorou o sr. Martins Curto, proprietario com a sr.^a D. Maria Gertrudes da Cruz, filha do sr. Martins da Cruz, do sitio dos Malhadaes, daquela freguezia.

Doentes:

Encontram-se doentes as senhoras:

D. Maria Leocadia Pinto, D. Maria da Trindade Peres;

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCES



esposa do sr. Joaquim Mil Homens, esposa do sr. Alvaro Pinho, empregado na Fabrica de electricidade, esposa do sr. Mario Gonçalves; a mãe da sr.^a D. Georgina da Conceição Rocha e o menino Armando Pinto, filho do sr. Albino Pinto.

Dejeam-lhes prontas melhoras.

Necrologia:

Faleceram:

Em Boliqueime: o sr. Antonio Rodrigues Bouxo, em Silves: a sr.^a D. Fabiana Anes Caro, esposa do sr. Lino Antonio Anes Caro, escrivão notario da comarca; em Lisboa: o sr. Antonio Pires da Conceição, operario do Arsenal da Marinha e natural de Tavira; em Tavira: o sr. José Soares Gusmão, avaliador judicial a sr.^a D. Maria da Conceição Lagoas, extremosa mãe do sr. Raimundo José Lagoas, digno professor oficial; um irmão do negociante sr. Lopes Anjinho e a mãe do sr. Francisco de Sousa Almirante; em Loulé: a sr.^a D. Ana Gertrudes Rufino e o sr. Antonio Pires; em Oihão: a sr.^a D. Maria João da Graça Fonseca, mãe do sr. Eusebio da Fonseca.

—Faleceu no dia 10 nesta cidade o nosso prezado amigo e correligionario sr. Domingos Angelo.

Dedicadissimo ao partido democratico, votou-se-lhe até ao sacrificio da propria tranquillidade e sempre com o maior desinteresse.

O seu funeral foi muito concorrido, levando grande acompanhamento de correligionarios e de sargentos e praças da armada, camaradas do irmão do extinto, sr. Antonio Angelo.

O Centro Democratico fez-se representar pelo sr. José Domingos Lopes e mandou izar na sua sede a bandeira em funeral.

A's familias enlutadas os nossos pezaumes.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos realizados de 4 a 11 de Fevereiro de 1916.

Nascimentos..... 21
Casamentos..... 3
Obitos..... 19

NOTICIARIO

Apezar da attitude de algumas colectividades republicanas afirma-se que o sr. dr. Almeida Ribeiro e Costa Gonçalves, não deixarão os cargos de ministro do interior e governador civil de Lisboa.

— Conferencion no dia 5 como sr. dr. Afonso Costa a comissão de industrias armadores, representando os portos de Leixões, Nazaré, Peniche, Ericeira, Cascaes, Cezimbra, Setubal, Sines, Lagos, Vila Nova de Portimão, Albufeira, Faro, Vila Real de Santo Antonio e Oihão, expando as suas razões de protesto contra a taxa progressiva do decreto n.º 1.676, de 11 de setembro e os alvites para resolver se conciliatoriamente o processo de liquidação da referida taxa.

O presidente do ministerio prometeu que recomendaria o assumto ao ministro da marinha, e aceitou a nomeação de uma comissão, composta dos srs. Jodice Fialho (Algarve); Joaquim Acurcio Salgueiro Junior, (departamento do centro); Romano Batista, (Setubal); José Antonio Afonso Barbosa, (departamento do Norte); para estudar de acordo com o mesmo ministro a liquidação da taxa indicada acrescentando tambem que era necessario encontrar as bases seguras para o lançamento do futuro imposto.

— Foi assinado um decreto reorganizando o concelho de comercio externo de Portugal, que d'ora ávante ficará assim constituído: director geral dos negocios commerciaes e consulares, presidente; chefe da repartição dos negocios commerciaes, vicepresidente; directores geraes das alfandegas do comercio e industria, da agricultura e das colonias; presidentes da Associação Central da Agricultura, da União da Agricultura Comercio e Industria, do Centro Colonial, da Associação dos lojistas de Lisboa, da Associação Industrial Portuguesa, da Associação Commercial de Lisboa, da Associação Commercial do Porto, da Associação Industrial Portuense e do Centro Commercial

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obrigou-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

ANUNCIO

DELEGAÇÃO EM FARO DA ASSISTENCIA NACIONAL AOS TUBERCULOSOS

FAZ-SE publico que no dia 20 do corrente pelas 14 horas na sala da Delegação de Saude em Faro, perante a Direcção da Delegação em Faro da Assistencia Nacional aos Tuberculosos proceder-se-ha á arrematação para o fornecimento de Pão e Carne, durante o periodo de um ano a começar no dia 1.º de Março proximo.

O caderno de encargos para as formações dos contractos dos artigos a arrematar, acha-se patente todos os dias uteis no edificio da Assistencia das 11 ás 14 horas.

Faro, 8 de Fevereiro de 1916.

O Secretario,

Augusto Jayme Barroso da Veiga

BATATA

De boa qualidade propria para semente

Vendem

MARQUES & VAZ VELHO L.^{DA}

Rua Direita 57—FARO

Agencia

Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações commerciaes. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a séde da Agencia, ao Director.

SERRALHEIRO

PRECISA-SE um bom serralheiro para ferramentas de fabrica de conservas.

Dirigir á Fabrica F. Delory.

PORTIMÃO

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos. Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

CASAS TERREAS



Vendem-se umas em frente do Liceu na rua Manuel de Arriaga n.º 27. Quem pretender dirija-se á mesma rua n.º 25.—Faro.

Tipografia d' O Heraldo

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 21 E 23

— FARO —

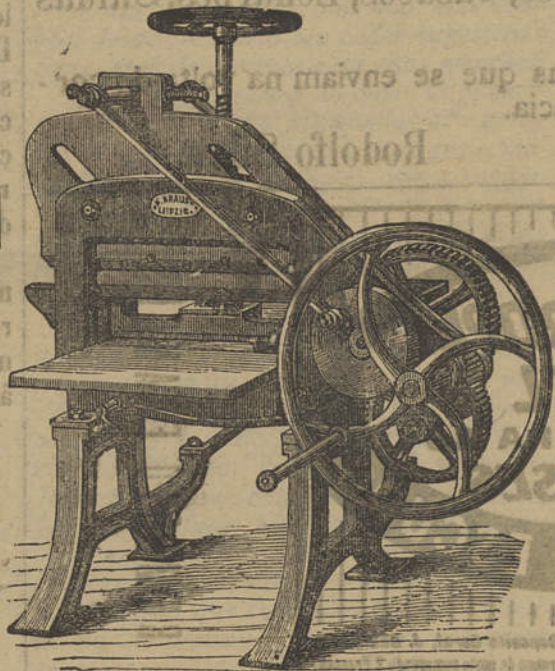
Previne-se o publico de que esta antiga officina, que continua sob a intelligente direcção técnica do habil gráfico, Jayme Vaz Velho da Palma, antigo empregado da tipografia Leiria, de Lisboa e das officinas de composição do Anuario Commercial, da mesma cidade, está habilitada a executar toda a especie de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos e por preços baratissimos.

BILHETES DE VISITA

“RECLAME”

\$20 (200 rs.) O CENTO

Jornais, Revistas, Impressões completas de livros em prosa e verso com capas a cores pelos mais recentes processos, Facturas, Bilhetes postais e de loja, Envelopes comerciais e d' officio, Papel timbrado para repartições do Estado e particulares, Participações de casamento, nascimento e luto em simples e fantasia, Placards, Prospeços de reclama, Programas, Bilhetes de visita e teatro em todos os generos, Quotas e Relatorios, Talões e Recibos, Mapas e Tabelas em todos os formatos, Folhinhas, Mosteiros artisticos, Impressões em etiquetas a ouro, Catálogos, etc., etc.



IMPRESSÕES A OURO, PRATA E BRONZE

ENCADERNAÇÕES EM LIVROS, TALÕES E FACTURAS



TRABALHOS

A CORES COM A MAXIMA PERFEIÇÃO

ESPECIALIDADE EM ROTULOS PAR FARMACIAS

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

“A ELEGANTE,”

BODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto:

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Tipografias portateis

Vendem-se duas quasi novas e muito boas.

Tratar com Antonio-Fernandes Rodrigues Junior em Estoi.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL 1. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

CONDOMÍNIO D. BENFICQUE, 130

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materinas para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

Faro

DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem creança e senhora (genero tailleur), por preços modicos e com um completo mostuario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais chique e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE 8500 A 20500

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1,350)

Obras uteis e recomendadas a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados dos modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quas todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1,220

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia poeem ter lugar applicações numeradas; se encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — 1.º seu methodo essencialmente inductivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularmente vantagens para os aquilirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1,280

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementado pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se refere e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os, simultaneamente, apropriados ao ensino theórico e pratico; á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o auxilio da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptos e precavimentos) para principiar a operar com segurança e o bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das regras dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Fern, Rua Nova do Almada, 70. — PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114. — COIMBRA Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

V A G O

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—

Seguros de cristais—Seguros contra roubos

—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos,

boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Pojeas de S. Bento 133

133, Rua dos Pojeas de S. Bento 133

LIVROS. Publicam-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C. — Livraria Allaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.